



MANUAL DE CRIAÇÃO

SULCATA,
TARTARUGA-DE-
ESPORAS-AFRICANA
OU
JABUTI-DE-ESPORAS-
AFRICANO

Tiago de Oliveira Lima
Luiz Eduardo dos Santos

Sumário

SEJA BEM VINDO!	2
IMPORTANTE	2
APRESENTAÇÃO	3
ESPAÇO OU RECINTO	3
ESPAÇO OU RECINTO	4
LUZ E AQUECIMENTO	5
LUZ E AQUECIMENTO	6
ÁGUA	6
BANHO DE HIDRATAÇÃO	6
BANHO DE HIDRATAÇÃO	7
ALIMENTAÇÃO	7
ALIMENTAÇÃO	8
ALIMENTOS A EVITAR	9
SUPLEMENTAÇÃO	9





SEJA BEM VINDO!

Nesse documento, a Animais Brasil apresentará os conceitos básicos sobre a manutenção de iguanas como animais de estimação! Acomode-se e leia com atenção. Será uma leitura interessante, ágil, mas com muito conteúdo. Com certeza, quando dominar as informações apresentadas aqui, você poderá fornecer uma vida de ótima qualidade para seu novo pet!

Ficamos imensamente felizes com o tempo que está dedicando à leitura desse manual. Clientes como você nos movem!

IMPORTANTE!

SOLTAR OU ABANDONAR ANIMAIS sem a devida permissão do órgão ambiental **É CRIME!**

Caso não tenha mais interesse em criar o seu animal, a Animais Brasil se compromete a recebê-lo de volta sem ônus para a empresa.

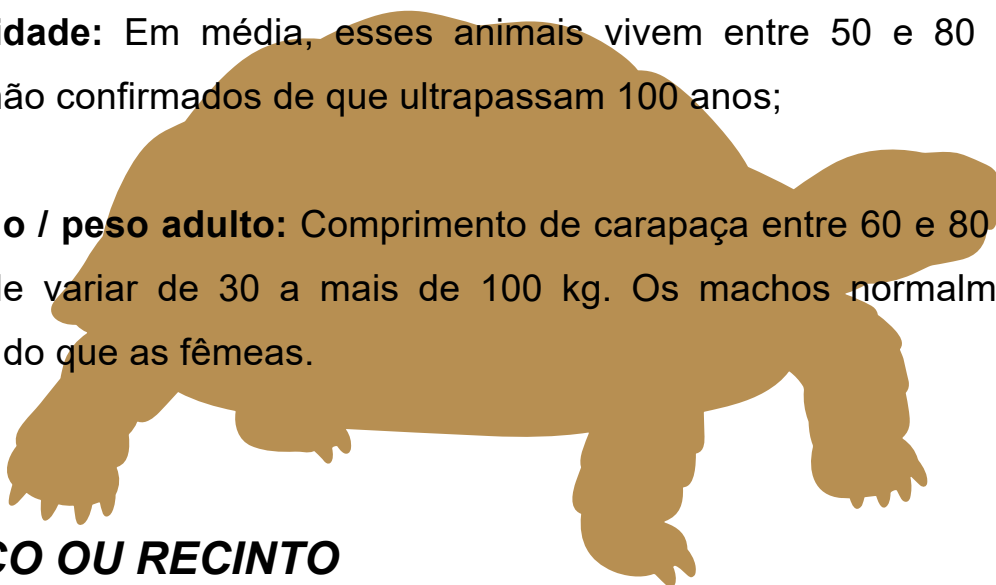
APRESENTAÇÃO

Espécie: Centrochelys sulcata = Geochelone sulcata.

Hábitos: Dentre as tartarugas terrestres, ela é considerada a terceira maior espécie do mundo. Conhecida por cavar tuneis para se abrigar.

Longevidade: Em média, esses animais vivem entre 50 e 80 anos, com relatos não confirmados de que ultrapassam 100 anos;

Tamanho / peso adulto: Comprimento de carapaça entre 60 e 80 cm e peso que pode variar de 30 a mais de 100 kg. Os machos normalmente ficam maiores do que as fêmeas.



ESPAÇO OU RECINTO

Neste tópico não abordaremos apenas recintos, pois muitas pessoas preferem cria-los soltos em grandes áreas. Importante saber que os Sulcatas tem o hábito de escavar, principalmente na busca por abrigo. Por segurança, ao elaborar um recinto para um animal adulto, projete cercas e muros com um alicerce mais profundo, tente evitar cantos com ângulos de noventa graus pois eles tem preferência por cavar nesses locais.

ABRIGOS: Importante ofertar abrigos escuros e uma boa alternativa é usar no abrigo substrato como feno, pois eles também adoram para se “enterrar”. Para os filhotes feno é uma ótima opção para abrigo também. Tocas naturais ou mesmo caixas de madeira ou plástico, o abrigo com deve permitir o isolamento e ter boa ventilação. Ideal o Abrigo estar abaixo da área coberta.

TAMANHO DO RECINTO: São animais que andam bastante e proporcionalmente precisam de recintos maiores do que os jabutis brasileiros. Para filhotes recomendamos um recinto inicial de no mínimo 80 x 50 cm, a altura de no mínimo 20cm pra filhotes e 50cm para adultos. A cerca do recinto é recomendada que não permita que o animal veja do outro lado, pois isso instiga que ele tente atravessar. A altura reduzida é para o caso de pessoas que optam apenas pelo cercado. Para o uso de lâmpadas é necessário altura de 30 a 40 cm. Na medida que o animal for crescendo você pode ir aumentando a área. Para animais adultos, com carapaça acima de 50cm, recomendamos área mínima de 20 m².

SUBSTRATO: Deve se ter cuidado com recintos com piso em cimento, pois é abrasivo e pode desgastar excessivamente unhas, patas e plastrão. Nesse caso cubra o piso um substrato para que o animal possa cavar, seja com feno, capim seco ou chips de coco. Também pode usar mistura de terra/areia/turfa que permita escavação e retenha umidade localizada.

Normalmente usa-se piso em terra batida, grama, chão de floresta ou feno.

NUNCA utilizar piso de recinto com pequenas pedras (britas e cascalho), pois normalmente eles podem ingerir e ter obstrução de intestino (compactação) o que pode levar o animal a óbito.

LUZ E AQUECIMENTO

São animais que precisam de luz ultravioleta para fixação do cálcio e um crescimento saudável. Recintos que recebam diretamente a luz solar é imprescindível área de fuga com sombra para os animais. Entre o sol e o jabuti não pode haver nenhuma barreira como vidro, plásticos e similares.

Para recintos de filhotes (animais de até dois anos) o uso de aquecimento e lâmpada UVB 10.0 é obrigatório. Recomenda-se recinto fechado até esta idade para reduzir o risco de predação e aumentar a resistência do animal. Para o uso da lâmpada seguir as orientações do fabricante quanto a altura a ser instalada. Tempo: simular foto-período sazonal (ex.: 12–13 h luz no verão, 10–11 h no inverno). A exposição a luz solar natural é ideal (sempre com sombra disponível)

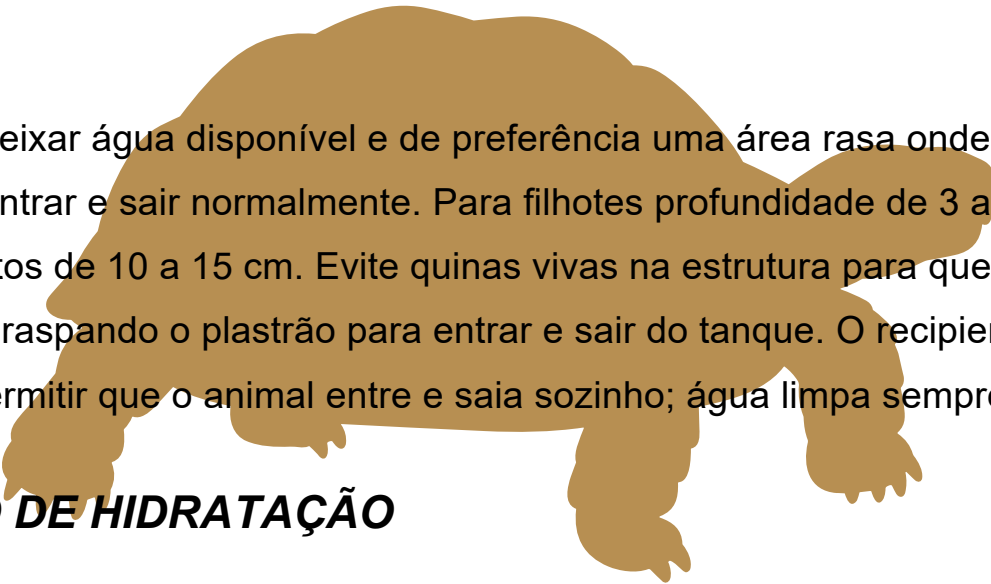
Para o caso de recinto aberto e opte por usar tela sombrite, escolher com filtro de no máximo 50%, para áreas onde a incidência de luz solar seja de mais de 5 horas por dia.

O gradiente de temperatura para a manutenção de filhotes (até dois anos) é de 25 graus na área fria e 30 a 35 na parte quente. O aquecimento ambiente pode ser fornecido com lâmpadas que emitem luz ou mesmo as de cerâmica, considerando a necessidade de aquecimento durante a noite sem interferir na luminosidade do recinto. Em locais frios, usar lâmpadas de cerâmica durante as noites (sem luz visível) para evita temperaturas abaixo de 22°C. transição gradativamente, colocando durante o dia no recinto externo e deixando o animal dormir no recinto interno.

Sempre que se fala de aquecimento é fundamental o uso de termostato para evitar o superaquecimento. Animais jovens e adultos toleram bem as variações de temperatura no Brasil. Claro que os invernos mais rigorosos da região sul precisam de atenção e suporte térmico.

Uma boa opção antes de colocar o animal em recinto externo é fazer a transição gradativamente, colocando durante o dia no recinto externo e deixando o animal dormir no recinto interno.

ÁGUA



Sempre deixar água disponível e de preferência uma área rasa onde eles possam entrar e sair normalmente. Para filhotes profundidade de 3 a 5 cm e para adultos de 10 a 15 cm. Evite quinas vivas na estrutura para que o animal não fique raspando o plastrão para entrar e sair do tanque. O recipiente deverá permitir que o animal entre e saia sozinho; água limpa sempre.

BANHO DE HIDRATAÇÃO

Filhotes e Juvenis: Na fase inicial, mesmo que o recinto disponibilize recipiente de água que permita o animal a entrar e sair, é recomendado que pelo menos a cada dois dias o animal tome banho em água com temperatura aprox. 26 a 28°C, por **20 a 30** minutos; esse banho ajuda na hidratação, estimula eliminação de uratos e ajuda na ecdise.

A baixa umidade ambiente pode ocasionar problemas de crescimento do animal, mas o excesso também pode comprometer com o surgimento de fungos. Logo recomenda-se um ambiente úmido com cerca de 70 a 80% nas tocas, mas sem saturar. Identifica-se a saturação quando se observa a formação de gotas nas paredes e tampa do recinto.

ALIMENTAÇÃO

Os Sulcatas são animais Herbívoros restritos, a dieta natural é baseada em **gramíneas, forragens ricas em fibra, ervas, flores e folhas**. Alimentos ricos em proteína animal e gordura são prejudiciais.

MUITO importante destacar de que ao ofertar alimento se tenha o cuidado de que este não caia no substrato, para evitar que o animal o ingira junto com terra, areia ou mesmo pequenas pedras, pois causam impactação intestinal e podem levar o animal a óbito. Por este motivo escolher o local certo para oferecer o alimento.

Em cativeiro a melhor opção de ração são as de Porquinho-da-índia, porém as de alta qualidade como a produzida pela Megazoo. As rações de porquinho-da-índia mais baratas, utilizam de milho na sua composição, o que é muito prejudicial para os Sulcatas, principalmente os filhotes, pois compromete o equilíbrio de cálcio. **Sempre optar pelas rações de melhor qualidade e que não possuam milho ou outras fontes de amido na sua composição.** Recomenda-se deixar ração disponível constantemente e complementar com gramíneas e forragens. Ofertar legumes no máximo duas vezes por semana.

Forragens/Gramíneas:

- Capim-jaraguá (*Urochloa decumbens*) — bom para grande volume.
- Capim-marandu (*Urochloa brizantha*) — similar.
- Bermudas/grama de pasto limpa (sem pesticida).
- Feno de capim (em épocas de seca ou para reforço interno).

Folhas e Ervas seguras:

- Dente-de-leão (*Taraxacum* spp.).
- Flor de hibisco (*Hibiscus* spp.).
- Couve-rábano ou couve-manteiga (com moderação, evitar domínio).
- Malva, pétalas de rosa (sem agrotóxico), folhas de amora, folhas de feijão, folhas e flores de abóbora.

Legumes / flores / ocasional:

- Abóbora ralada sem sementes;
- Pimentão;
- Pepino.

ALIMENTOS A EVITAR

- alfazema (lavanda) flores, é segura apenas em pequenas quantidades;
- Alfalfa em excesso (rica em proteína) — pode favorecer crescimento rápido e problemas estruturais.
- Espinafre, acelga – alto conteúdo de oxalatos que inibem absorção de cálcio.
- Brócolis, couve de bruxelas - podem causar gases ou desequilíbrios se em excesso.
- Alface – praticamente desprovida de valor nutricional útil.
- Frutos cítricos em excesso ou açúcares altos.
- Proteína animal ou misturas de rações para outros animais (cães/gatos).
Muito cuidado ao manter junto com os Jabutis brasileiros, pois a dieta deles tem proteína.

SUPLEMENTAÇÃO

Cálcio sem D3: Polvilhado 2 a 3 vezes por semana em juvenis, em adultos 1 a 2 vezes por semana. Cálcio com vitamina D3 apenas para animais que vivem em recinto fechado e não recebem luz solar diretamente, 1 vez por semana para evitar o risco de hipervitaminose D.